

# A BASE DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA POR DOCENTES DE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

ADELAIDE HELENA TARGINO CASIMIRO\*

MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA\*\*

## INTRODUÇÃO

Independentemente da área científica em que é elaborada, a produção documental destes pesquisadores exige uma perspectiva que considere o compromisso social e seu uso prático, seja para a comunidade acadêmica ou sociedade em geral. Nesta perspectiva, Duarte (2004, p. 42) considera a produção científica como aqueles «sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribui para o desenvolvimento da Ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa, independentemente do suporte em que está veiculada».

De forma complementar, Leite e Ramalho (2005) destacam que a produção científica é uma condição indispensável para o desenvolvimento da Ciência, que coloca como inviável a efetiva criação do saber científico, sem a sua existência. Ainda, Población, Witter e Silva, org. (2006) afirmam que, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os canais divulgação de forma eficiente foram multiplicados e metodologias para favorecer a velocidade e confiabilidade na disseminação dos resultados vem sendo criadas. Com especial atenção àquelas que legitimam a importância dos pares, tendo como aliadas as bases de dados e as redes sociais durante o processo de divulgação de pesquisas e seus pesquisadores.

Portanto, é percebido que o processo de pesquisa é interminável, pois, na realidade, sempre existirá algo a aguçar a curiosidades dos pesquisadores, gerando temas a descobrir e compreender. Por ser objeto de um processo científico de qualidade, torna-se relevante que os resultados desses estudos sejam divulgados para manutenção e progresso da Ciência, a partir do desenvolvimento de conhecimentos, fortalecimento de teorias e geração de novos paradigmas.

---

\* Universidade Federal da Paraíba Email: adelaide\_helena@hotmail.com. ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0001-9088-9621>.

\*\* Universidade Federal da Paraíba Email: meriane.vieira@gmail.com. ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0002-9093-969X>.

A Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) objetiva popularizar a divulgação dos projetos de pesquisas, de extensão, monografias, dissertações e teses elaboradas por pesquisadores brasileiros vinculados ao campo da Arquivologia (PAB 2022), utilizando as redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube) como meio para disseminar o conhecimento científico arquivístico e estabelecer vínculos relacionais com profissionais, estudantes, docentes, pesquisadores e demais interessados.

Dentre as formas utilizadas pela PAB para divulgação científica estão: a base de dados em si (<http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica>), a página no Instagram (<https://www.instagram.com/pesquisasarquivisticas/>), a página no Facebook (<https://www.facebook.com/pesquisasarquivisticas>) e o canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCBOxEP4b0432V0E-Avv6saQ>), todos com divulgações pontuais e notícias sobre as atualizações da base e de seus parceiros.

Frente ao exposto, este trabalho tem por objetivo identificar os documentos indexados na PAB e caracterizá-los quanto às Instituições de Ensino Superior (IES) e região brasileira de proveniência.

## 1. A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A ARQUIVOLOGIA

Os cursos de formação profissional de Arquivistas iniciados no Brasil tiveram suas bases nos cursos oferecidos na Europa (especialmente pela França) durante a primeira metade do século XIX. De acordo com Bottino (1994) os cursos foram ofertados devido ao aumento da demanda em pesquisa de documentos consequente de um movimento intelectual que carecia de sistematização e institucionalização do ensino para aqueles que dela recorressem.

De acordo com o Cadastro e-MEC (Ministério da Educação 2021), atualmente existem 16 cursos ativos de graduação em Arquivologia no país e um curso inativo. Todas as ofertas ativas são de universidades públicas estaduais ou federais, enquanto o curso inativo era oferecido por uma instituição privada. São elas: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), UnB, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Pará (UFPA), UFPB, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com o crescimento da produção documental, de um modo amplo, emergiu a necessidade de a Arquivologia criar formas para garantir que toda produção, independentemente do tipo de informação que continha, fosse armazenada adequadamente e

compartilhada para aqueles que dela precisem. De forma mais restrita ao conhecimento científico, a divulgação científica (DC) surgiu como um processo de fundamental importância, pois capacita o cidadão para posicionar-se de maneira consciente e crítica sobre estes assuntos. Sendo, portanto, «um direito do cidadão e uma das condições necessárias à formação e capacitação dos indivíduos para lidarem com o mundo em que estão inseridos» (Silva, Arouca e Guimarães 2002, p. 156).

Em uma época marcada pelas TICs e pela circulação massiva de informações, comunicar os conhecimentos científicos é de suma importância, pois há um processo de negacionismo da ciência onde, muitas vezes, esta é desacreditada e mal interpretada, devido à falta de compreensão do público leigo sobre a forma como o conhecimento científico é construído. Por isso, aperfeiçoar o diálogo com o público geral é fundamental para auxiliar na formação de cidadãos críticos e bem informados, além de recuperar a credibilidade e a confiança nos fatos científicos (Amaral e Juliani 2020).

Bueno (2010, p. 2) explica a comunicação científica como um processo de «transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento», sendo, portanto, a comunicação dos conhecimentos científicos de especialista para especialista.

De acordo com Monteiro (2021), as iniciativas ligadas a comunicação e divulgação científicas abrem portas para o diálogo entre ciência e sociedade, de forma a apresentar o papel fundamental da Ciência no desenvolvimento do indivíduo/cidadão. Bem como favorece a legitimação do trabalho do pesquisador frente à atual Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Diante do exposto, é imperativo que existam espaços capazes de facilitar buscas por informações seguras, confiáveis e de qualidade dentro do campo científico. Foi com este objetivo que surgiu a PAB.

### **1.1. Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)**

Por ser professora do quadro efetivo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, há época, estar finalizando seu doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na instituição, Rocha (2021), dentre os vários resultados de seu trabalho, sugere que seja criado um *website* pela UFPB, com provimento de serviços por parte do setor de TIC da instituição. Tal sítio apoiaria a UFPB no desenvolvimento de seus três principais pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão, e naqueles mais administrativos voltados para a gestão acadêmico-administrativa e de serviços prestados à comunidade (tendo por base as recomendações emanadas pelo Comitê de Gestão e Tecnologia da Informação da instituição, os planos específicos para a área de TIC e as diretrizes estratégicas institucionais, com o plano de desenvolvimento institucional).

Não se contentando apenas com a indicação textual, a pesquisadora pôs-se a trabalhar de forma prática e conseguiu exceder as expectativas indicadas em seu trabalho: em outubro de 2021 foi lançada a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras. A equipe PAB é composta pelas líderes Meriane Rocha e Adelaide Casimiro, tendo o apoio dos colaboradores Bruno Luce, Cláudia Lucena, Eduarda Silva, Flavia Telmo, Paulo Santos e Igor Santos, todos vinculados à nível de graduação ou pós-graduação da UFPB (PAB 2022). A página inicial da PAB está ilustrada na Figura 1.



**Fig. 1.** Página inicial da PAB  
Fonte: PAB 2022

A base conta com seis abas principais e seis subprincipais no menu superior, que estão organizadas da seguinte forma:

- **Sobre nós:** é página principal da base, com informações sobre sua criação, explicação da logomarca e quadro com as redes sociais de todos os 16 cursos de Arquivologia;
  - Equipe: foto, nome completo e currículo lattes de todos os envolvidos.
- **Publicações:** todas as publicações em ordem de publicação na base, do mais recente ao mais antigo de acordo com cada tipologia a seguir:
  - Dissertações: trabalhos acadêmicos resultados de Mestrados Acadêmicos e Profissionais;
  - Monografias: Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação;

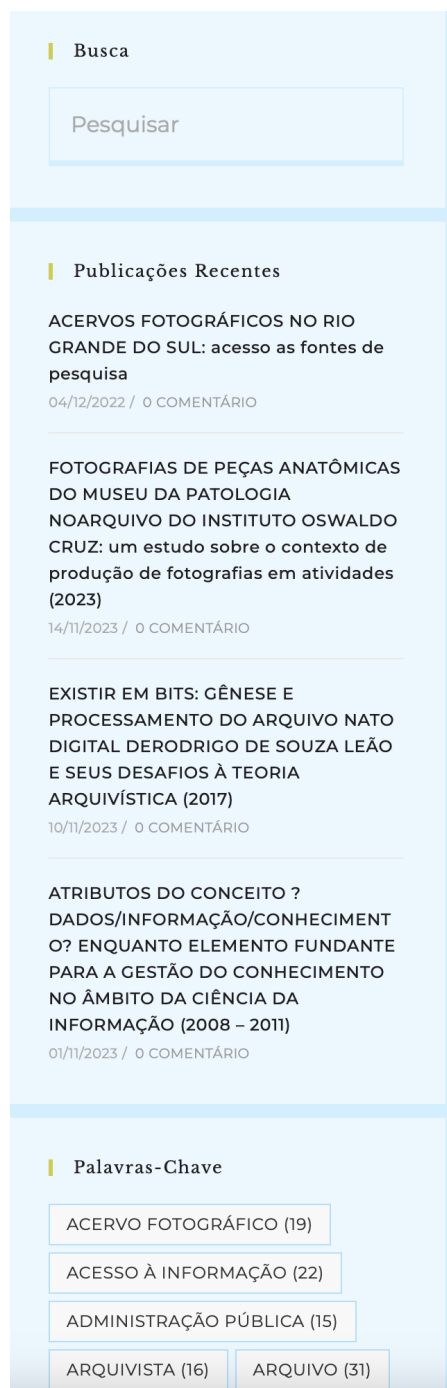


Fig. 2. Barra lateral direita da PAB  
Fonte: PAB 2022

- Projetos de Extensão: ação entre da universidade que impacta diretamente a comunidade;
- Projetos de Pesquisa: diálogos entre docentes e discentes para fomento da ciência nas universidades;
- Teses: trabalhos acadêmicos defendidos ao término do doutorado.
- Parceiros: lista de acesso a outros projetos que possuem relação com a PAB;
- Notícias: breve comunicado das últimas manifestações da base;
- Contato: meios de contactar a base através das redes sociais e do *email*;
- Mapa do *site*: acesso facilitado ao menu de abas e nuvem de tags com os termos mais encontrados nas buscas da PAB.

Já na parte lateral direita há o espaço para buscas, um *widget* com as três últimas publicações na base e uma lista com as principais palavras-chave indexadas (com o quantitativo de documentos disponível para cada uma delas), como indicado na Figura 2.

E, por fim, no canto inferior uma barra azul com quatro colunas de conteúdos distintos, como ilustrado na Figura 3. São eles: breve resumo da existência da PAB, ícones para acessos das redes sociais, formas de contato presencial com o endereço da UFPB e virtual pelo *email*, e, espaço para cadastramento dos leitores no *newsletter* da base.



**Fig. 3.** Barra inferior da PAB  
Fonte: PAB 2022

Os menus superior, lateral e inferior permanecem imutáveis enquanto o investigador faz buscas na base, o conteúdo central que vai se modificando conforme os cliques vão acontecendo. Assim, a estética e padrão adquirem uma característica *affordance* e fazem com que o pesquisador se acostume com o *layout* desenvolvido para este espaço, facilitando buscas futuras e fidelização. Também então disponíveis em todas as páginas aplicativos de acessibilidade para tradução em Libras, alternar alto contraste e tamanho da fonte.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que uma pesquisa seja caracterizada como de conhecimento científico, deve ser aceita entre os pares e seguir uma metodologia rígida que norteará os procedimentos aplicados ao estudo. Corroborando essa assertiva, Salomon (2004) pressupõe a existência de três requisitos básicos para que um trabalho tenha cunho científico: o primeiro é de que a atividade deve produzir ciência, o segundo é que pode ser derivado da ciência e o terceiro que acompanha os métodos indicados pela ciência, a tendo como modelo.

O autor complementa esclarecendo que é preciso adotar uma metodologia científica como sujeito norteador do trabalho, ou seja, o local onde são explicados os meios para chegar ao resultado obtido, em que são respondidas perguntas sobre como foi feita a pesquisa, quais instrumentos utilizados e qual o campo de estudo (Salomon 2004).

A pesquisa em tela envolveu procedimentos como levantamento bibliográfico para a construção do quadro teórico. Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e descritiva. «A pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise» (Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio 2013, p. 102).

Adicionalmente, a consideramos de abordagem indutiva, que Marconi e Lakatos (2017, p. 86) definem como um conjunto de argumentos que levam «a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam».

No que concerne ao enfoque trabalhamos com o qualitativo e quantitativo que, de acordo com Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 548), o mesmo não se propõe a «substituir a pesquisa quantitativa nem a qualitativa, mas utili-

zar pontos fortes de ambos os tipos combinando-os e tentando minimizar seus pontos fracos». O que nos levou a uma coleta, análise e integração dos dados quantitativos e qualitativos, gerando inferências com ambos os enfoques ou metainferências (mistas), e adicionalmente, agregando os benefícios de uma perspectiva teórica ampla, fortalecimento argumentativo e rigor para uma maior exploração dos dados a serem coletados.

A prática foi caracterizada pela coleta de dados em um universo representativo dos atores sociais envolvidos mediante a coleta de dados retirados da PAB. O presente trabalho teve uma abordagem na organização e na análise dos dados do tipo qualitativo e quantitativo. Para a análise quantitativa, os resultados foram expressos em forma de porcentagens e organizados em quadros e tabelas; na análise qualitativa, foram organizadas as categorias temáticas ou reuniões de significados semelhantes, visando posterior análise e interpretação, utilizando a transcrição das respostas.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa averiguou as áreas de atuação e os projetos de pesquisa, projetos de extensão, teses, dissertações e TCC que estão sendo desenvolvidos pelos docentes. Foram levados em consideração todos os projetos que estão como atuais, ou seja, que tiveram ano de início, mas segue também os projetos em andamento de acordo com os currículos Lattes de cada docente.

A buscas aconteceram em 20 de junho de 2022 na PAB, de modo que fosse quantificado cada um dos tipos documentais indexados e suas respectivas origens. Na Tabela 1 apresentamos as pesquisas encontradas.

**Tabela 1.** Publicações na área de Arquivologia por docentes de instituições brasileiras

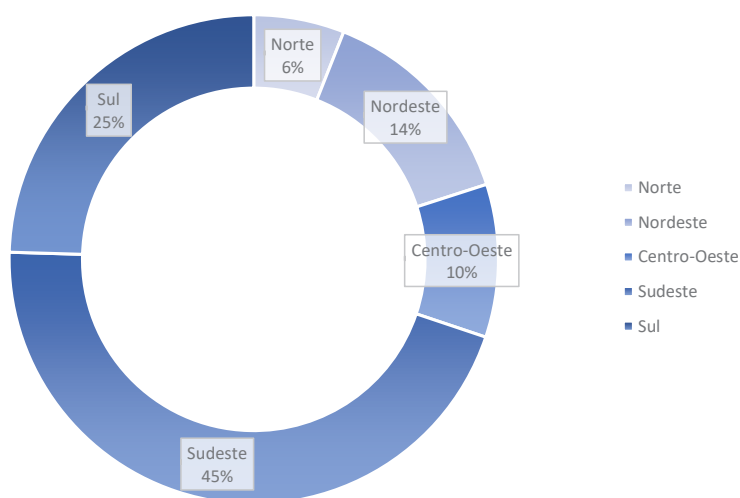
Região Norte						
UF	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Monografia	Dissertação	Tese	Total
UFAM	7	5	0	0	0	12
UFPA	12	8	0	0	0	20
Região Nordeste						
UF	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Monografia	Dissertação	Tese	Total
UFBA	3	1	0	2	0	6
UFPB	11	16	0	3	2	32
UEPB	25	10	2	0	0	37
Região Centro-Oeste						
UF	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Monografia	Dissertação	Tese	Total
UNB	39	5	1	4	5	54

(continua na página seguinte)

Região Sudeste						
UF	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Monografia	Dissertação	Tese	Total
UFF	41	5	6	4	3	59
UFMG	38	19	0	1	5	63
UNESP	2	3	5	6	9	25
UNIRIO	33	19	13	5	5	75
UFES	11	3	5	1	0	20
Região Sul						
UF	Projeto de pesquisa	Projeto de extensão	Monografia	Dissertação	Tese	Total
UEL	7	4	1	1	2	15
UFRGS	21	5	2	0	0	28
UFSM	33	8	8	7	1	57
UFSC	5	7	1	2	3	18
FURG	6	7	0	0	0	13

Fonte: PAB 2022

Como indicado na Tabela 1, a PAB (2022) possui 534 trabalhos indexados dos docentes do quadro efetivo ligados aos cursos de Arquivologia brasileiros são de projetos de pesquisa, 125 (23%) projetos de extensão, 44 (9%) monografias, 36 (7%) dissertações e 35 (6%) teses. Esse levantamento destacou o quantitativo elevado de projetos de pesquisas, desenvolvido pelos docentes, reforçando que estes estão envolvidos com a área. A Figura 4 ilustra o quantitativo por região.



**Fig. 4.** Publicações por região brasileira

Fonte: PAB 2022



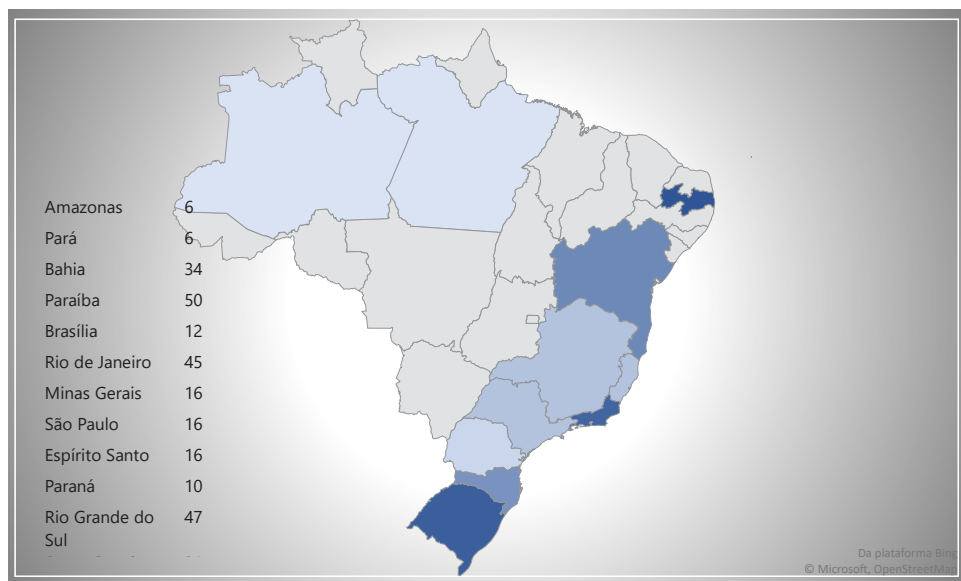
De acordo com a Figura 4, as 534 pesquisas encontradas foram publicadas nas regiões brasileiras na seguinte proporção: 32 trabalhos são oriundos da região norte ou 6%, 75 da região nordeste ou 14%, 54 da região centro-oeste ou 10%, 242 da região sudeste ou 45% e 131 da região sul ou 25%, 294 (55%).

Percebeu-se que as conjecturas apontam que é importante desenvolver projetos de pesquisas na área, pois é por meio delas que se pode compreender a relação entre os docentes/pesquisadores nesse contexto informacional, proporcionando um diálogo com a Arquivologia e as outras áreas pesquisadas, mas contextualizado pelas especificidades arquivísticas. Nesse contexto (Rocha 2021, p. 122) ressalta que,

*aos projetos de pesquisa, entende-se que, sem ciência e sem práticas científicas não há universidades, já que são fundamentais os diálogos entre docentes e discentes, através dos projetos de pesquisa. No que tange aos projetos de extensão, cabe destacar a importância da responsabilidade social das universidades através desses projetos que estão relacionados a graduação, não apenas como resultado de um projeto, mas de conhecer as realidades locais e levar para o global e envolver a sociedade como partícipe desse trabalho.*

É importante ressaltar que ao que tange as teses, dissertações e TCC, são também pesquisas muito importantes e necessárias na e para a área e percebemos pelos dados da Tabela 1 que essas pesquisas ainda são tímidas, assim, se faz necessário que docentes e discentes atentem para temáticas voltadas para a Arquivologia, uma vez que apesar de termos apenas um mestrado profissional em Arquivologia no Brasil, temas nas Pós Graduação em Ciência da Informação pode e cabe pesquisas para a área.

É salutar destacar que para se ter uma melhor visualização de como os cursos Arquivologia e consequentemente os docentes/pesquisadores estão distribuídos no Brasil, segue a Figura 5 com os Estados e o quantitativo de docentes por curso estudado, nesta pesquisa.



**Fig. 5.** Mapa do Brasil com os cursos objeto da pesquisa e o quantitativo docente  
Fonte: PAB 2022

Foram indexados 289 docentes, no que concerne ao quantitativo destes por instituição temos: na região norte com 6 na UFAM e 6 na UFPA, total de 12; na região nordeste com 34 na UFBA; 34 na UFPB e 16 na UEPB, totalizando 84; na região centro-oeste 12, todos da UNB; na região sudeste com 29 na UFF e 16 na UFMG, UNESP, UNIRIO e UFES respectivamente, com um total de 93; por fim, 88 na região sul divididos entre 10 na UEL; 30 na UFRGS, 11 na UFSM, 31 na UFSC e 6 na FURG.

Partindo desse apontamento, ressalta-se que docentes, discentes e profissionais da área precisam viver em um regime de estado que é a democracia, exercendo o papel social. Assim, Rocha (2021, p. 145) destaca que «é possível formar profissionais com consciência acerca do real papel dos arquivistas com compromisso igualitário e institucional e seu papel estratégico no mercado de trabalho».

Assim, entende-se que as ações de informação, nas instituições educacionais, são desenvolvidas por sujeitos identificados como docentes-pesquisadores, no escopo dos dispositivos representados pelos diversos projetos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento. No contexto dessa forma de vida acadêmica,

*a educação arquivística deve estar prioritariamente voltada para a qualificação de um tipo de profissional que vai lidar, a todo o momento, com a informação enquanto fenômeno complexo, cuja busca sempre renovada identifica a condição humana, marcada por duas grandes incertezas, capazes de abalarem (como já se*

*deu historicamente) os paradigmas científicos clássicos e modernos — a incerteza cognitiva e a incerteza histórica* (Morin 2002, p. 59).

Nesse contexto, as instituições podem ser consideradas espaços de trabalho coletivo, principalmente o trabalho intelectual, em que os atores sociais específicos desses cenários constroem relações de (inter)ação e compartilham conhecimentos, percepções, experiências e vivências, de modo que partilham uma realidade de ações e redes comuns de conceitos (Kusch e Collins 1999).

Percebe-se, então, que as relações entre os tipos de pesquisa demonstram que a demarcação do campo específico, como um espaço próprio para o desenvolvimento de pesquisas na área de Arquivologia, envolve atores sociais e ações de informação. Nesse contexto, Kuhn (2000, p. 157) indica que, «embora o mundo não mude com uma mudança de paradigma, depois dela o cientista trabalha em um mundo diferente».

Destarte, percebe-se que as trocas entre a comunicação e a informação dos atores sociais da Arquivologia estão sendo incrementadas. Isso faz com que os trabalhos científicos se multipliquem e certamente essa comunicação pode resultar em trabalhos que contribuirão para fortalecer a área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preparar um ambiente de interação implica interferir na cultura organizacional e torná-la favorável ao compartilhamento da informação, como é o caso da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), isso não é tarefa fácil, mas deve ser feita de maneira natural, como atividade corriqueira como vem acontecendo com os colaboradores da PAB. O importante é fazer com que os usuários internalizem o verdadeiro sentido da disseminação das pesquisas no campo arquivístico. Outrossim, poderão passar de usuários a também se sentir responsáveis e encorajados a compartilhar o conhecimento, desenvolvendo mais pesquisas na área que posteriormente serão compartilhadas pelo instrumento em tela.

Nessa perspectiva, as iniciativas que os cientistas fizerem ao tentar aproximar suas áreas de estudos fará com que uma rede de apoio seja criada e, quem sabe, novos pesquisadores possam surgir desse despertar realizado. Assim, compreendendo a trajetória da Arquivologia no país, este estudo se propôs a analisar a produção científica na área, a partir da PAB a qual contempla Projetos de Pesquisa, Projetos Extensão, Monografias, Dissertações e Teses.

Outra intenção da Base é o de além de se ter um panorama geral das pesquisas na área, que seja também um instrumento que alerte para quem quer saber as temáticas para construir seus TCC, dissertações ou teses e até mesmo desenvolver pesquisas na área e em especial fazer a divulgação científica dessas pesquisas e com isso incentivar mais pesquisas.

Nesse sentido, além de salientar as nuances da produção científica arquivística brasileira, a pesquisa revela elementos consideráveis que mostram que a Arquivologia se consolida no Brasil, seja com o aumento de produção, ou pela colaboração e interesse por temas antes pouco explorados.

Esse recurso informacional serve como instrumento para se saber tudo o que está sendo pesquisado na área, uma vez que, atualmente, uma parte considerável dos docentes e dos pesquisadores desconhecem o que seus pares estão pesquisando, de forma que as pesquisas em Arquivologia sejam disponibilizadas em um único espaço, com o intuito de organizar os temas abordados e os pesquisadores envolvidos, facultando o acesso aos pesquisadores em geral.

A Base é inovadora na área de Arquivologia e está aberta a sugestões para que, cada vez mais, se tenha visibilidade nacional e internacional, fazendo-se ampla divulgação do instrumento nos departamentos, nas escolas, nos Cursos de Arquivologia, em instituições e em eventos da área. Isso poderá contribuir para estimular os diálogos entre docentes, pesquisadores, discentes e grupos de pesquisa e socializar as informações, no sentido de promover um contexto para a inteligência coletiva.

Bembem e Costa (2013, p. 142), por sua vez, enunciam que «a inteligência coletiva é aquela que se distribui entre todos os indivíduos, que não está restrita para poucos privilegiados». Isso significa que o projeto da inteligência coletiva se configura como um contínuo processo de crescimento e retomada mútua das individualidades.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernanda Vasconcelos, e Jordan Paulesky JULIANI, 2020. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. *Biblos* [Em linha]. 34(1), 6-18 [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11284/7873>.
- BEMBEM, Ângela Halen Claro, e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da COSTA, 2013. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. *Perspectivas em Ciência da Informação* [Em linha]. 18(4), 139-151 [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1639/1213>.
- BOTTINO, Mariza, 1994. Panorama dos Cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. *Arquivo e Administração* [Em linha]. 15(23), 12-18 [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/694>.
- BUENO, Wilson Costa, 2010. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação* [Em linha]. 15(1 especial), 1-12 [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>.
- DUARTE, Emeide Nóbrega, 2004. *Análise da produção científica em Gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais* [Em linha]. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba [consult. 2022-09-29]. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9095?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9095?locale=pt_BR).

- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto, Carlos FERNÁNDEZ COLLADO, e Pilar BAPTISTA LUCIO, 2013. *Metodologia de pesquisa*. 5.<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Penso.
- KUHN, Thomas Samuel, 2000. *A estrutura das revoluções científicas*. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva.
- KUSCH, Martin, e Harry COLLINS, 1999. *The shape of actions: what humans and machines can do*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- LEITE, Christiane Maria Wanderley, e Francisca Arruda RAMALHO, 2005. Produção científica: um estudo com professores universitários. *Biblionline* [Em linha]. 1(1) [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/555>.
- MARCONI, Marina de Andrade, e Eva Maria LAKATOS, 2017. *Fundamentos de metodologia científica*. 8.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021. *Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior* [Em linha] [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
- MONTEIRO, Joyce Ingrid dos Santos, 2021. *Competência crítica em informação, bibliotecário e divulgação científica: uma proposta para o combate às fake News* [Em linha]. Monografia de graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37332>.
- MORIN, Edgar, 2009. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios* [Em linha]. Trad. e org. de Edgar de Assis CARVALHO e Maria da Conceição de ALMEIDA. São Paulo: Cortez [consult. 2022-09-29]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415460/mod\\_resource/content/1/Complementar%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20complexidade\\_Morin.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415460/mod_resource/content/1/Complementar%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20complexidade_Morin.pdf).
- MORIN, Edgar, 2002. *O método 1: a natureza da natureza*. Porto Alegre: Sulina.
- PAB [PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS], 2022. *Sobre nós* [Em linha] [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica>.
- POBLACIÓN, Dinah Aguiar, Geraldina Porto WITTER, e José Fernando Modesto da SILVA, org, 2006. *Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, pp. 81-114.
- ROCHA, Maria Meriane Vieira da, 2021. *Um olhar sobre os cursos de bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do regime de informação* [Em linha]. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba [consult. 2022-09-29]. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20883?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20883?locale=pt_BR).
- SALOMON, Décio Vieira, 2004. *Como fazer uma monografia*. 11.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes.
- SILVA, Gilson Antunes da, Mauricio Cardoso AROUCA, e Vanessa Fernandes GUIMARÃES, 2002. As exposições de divulgação da ciência. Em: Luisa MASSARANI, Ildeu de Castro MOREIRA, e Fatima BRITO, eds. *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil* [Em linha]. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pp. 155-164 [consult. 2022-09-29]. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/DinamicItems/livrosabertos-1/Ciencia-e-Publico.pdf>.

